

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICACAOES

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 4 DE NOVEMBRO DE 1895

Conselhos aos lavradores

(CONCLUSÃO)

A importação de trigo desceu em 1889 e em 1890, e subiu logo em 1891, 1892, 1893 e 1895, tendo attingido em 1893 uma importancia enorme.

Dia a dia se accentua um movimento de revolta contra a lei dos cereaes.

Attendam os lavradores, melhor do que teem feito até aqui, aos seus interesses ameaçados.

Desde que tiveram a facilidade de obter uma lei tão benefica, tratem de aproveitá-la devidamente; a utilidade immediata é manifesta, porque quanto maior for a produção, maior é o beneficio que resulta para a classe interessada; e remota, porque a continuação do actual estado de coisas ameaça grandemente a conservação da lei, e no dia, em que um movimento energico condemnar uma legislação, que constitue o privilegio de uma classe, sem vantagem para os nossos interesses geraes do paiz, não ha governo que tenha força para resistir ás exigencias para a sua revogação.

A possibilidade do augmento da produção de trigo não é uma ficção, não é uma mentira.

Acrescenta-se essa produção: alargando a area cultivada; ou augmentando o rendimento da unidade de superficie:

a) pelas lavouras mais fundas e mais perfeitas;

b) pelo uso dos adubos apropriados a cada terreno, porque é hoje uma verdade aceita, que quanto mais se gastar por hectare, em estrumação, mais barato ficará cada hectolitro de colheita.

A França, nos tempos da revolução (1789) produzia em media 8 hectolitros de trigo por hectare; hoje produz em media 16 e na região septentrional chega-se ao maximo de 48 hectolitros.

Quer dizer: no terreno, em que no districto d'Evora, por exemplo, se semeia um sacro de 6 alqueires, julgando-se já uma grande fortuna obter 10 sementes, isto é, um moio, obtem a França em media 2 moios, e ha departamentos onde se obtem 6 moios!

Isto sim, isto é que são produções em que, mesmo com um preço mais reduzido, se faz cultura cerealifera lucrativa.

Foram pesadas as tribulações dos lavradores de cereaes durante muitos annos; foi rude a campanha empenhada em favor dos seus interesses, legitimos e sympathicos.

Bom é que se acatelem para que dêem o devido valor á arma, que teem na mão

e que lhes pode ser arrancada.

Teem na sua mão o meio de regular e fechar totalmente a entrada dos trigos estrangeiros.

Segurem bem esse regulador e não o deixem ao abandono, desculpem a franqueza, por desleixo, por incuria... ou por não quererem seguir os conselhos dos amigos da agricultura.

Ha meios de augmentar muito e muito a produção.

Attendam os conselhos dos que teem autoridade; tomem a sério, com convicção, sem desdem, sem mofa, com crença, conhecimento do que se faz em toda a parte e... caminhem para o seu bem e concorram tambem para a felicidade do paiz, por que já não ha nem póde haver interesses independentes; os interesses são todos solidarios.

A lei, com que o paiz beneficiou os lavradores, devem estes corresponder reconhecendo o favor recebido e tambem... defendendo os seus interesses gravemente ameaçados pelo seu procedimento.

Tudo quanto lhes disserem em contrario ao que fica exposto poderá por tanto soar-lhes melhor aos ouvidos, mas não conduz senão por um caminho errado a um grande abysmo:

Lisboa, 12 de agosto de 1895.

FRANCISCO SIMÕES MARGIDCHI.

galgou o muro, mas parece que a terra se abriu, porque desappareceu, e não vejo ninguém.

O Pimenta fazia reflexões:

—A porta da rua aberta... um vulto no muro do quintal... Hum... Isto é moiro na costa.— Reflectiu e resolveu qualquer coisa.

Durante o dia, não falou mais no incidente.

A noite, finda a ceia, todos se recolheram para dormir. Era o costume. Antonio Pimenta, porém, estendeu-se vestido sobre a cama, e não dormiu. Erguen-se silenciosamente, tomou de um canto a sua espingarda de pederneira, carregada com bala, deu uma volta pela casa, chegou ao quarto da filha, e viu que ella, em vez de estar no quarto a dormir, estava sentada na varanda.

Geneveva estremeceu.

—Que fazes tu aqui, a esta hora?

—Tinha calor no quarto, e vim tomar um pouco de ar.

—Ja não ha calor que mate. Vae-te deitar.

—E o pae não se deita?

—Demoro-me ainda um pouco,—disse elle, com ar sombrio;

—conta o José que os larapios assaltam ás vezes o pomar, e quero vér se descubro algum.—

E sentou-se na varanda, com a arma aperrada sobre os joelhos, enquanto Geneveva, cheia de inquietação, se recolhia á cama.

O Pimenta prevenira o José de que não queria mais o cão no quintal; que dormissem os criados á solta, porque elle se encarregava de guardar a fructa.

Manuel João sentia o mais vivo desejo de falar n'essa noite com Geneveva: como estaria ella, depois d'aquelles cuidados e sustos? que se passaria lá em casa? O demonio era o cão, cujos latidos haviam de ouvir-se no palheiro.

CHRONICAS PORTUENSES

O Novelli já se foi embora. Esteve aqui cerca d'um mez, mostrando no palco do Principe Real, que se Salvini, Rossi e Antonio Vico são grandes, elle não o é menos. A diminuta concorrência que o escudou n'essas noites memorandas, ha-de conservar sempre viva a recordação d'esse artista colossal. Não o cobriram os louros d'uma consagração assignalada; não foi levado em triumpho como algumas mediocridades que aqui teem apparecido, mas conseguiu gravar no espirito culto dos seus admiradores um nome que não mais esquece.

Dizem, que elle foi mal impressionado d'esta terra; que disse a alguem que não voltaria ao Porto e que ia admirado do atrazo lastimavel em que ainda se encontra a intellectualidade portuense. Não me admiro que elle tivesse dito isso tudo.

Não me admiro e explico as razões. Novelli demonstrou logo na sua appareição em scena que era um artista eminentemente creador; os papeis escabrosos que desempenhou com um talento estupendo, evidenciaram as multiplicas aptidões d'um artista de raça. Quer no drama em que era portento, quer na fina comedia em que era divino, Novelli incorporava-se por tal forma no personagem que representava, sentia tão unida e identificada a sua idiosyncrasia ás morbidas inflexões psychologicas do vulto historico que figurava, que difficilmente tornará o Porto a admirar um homem de tão peregrinos dotes dramaticos.

Pois bem; durante um mez, a assistencia aos espectaculos em que trabalhava este actor, foi sempre tão reduzida, quão numerosa é a que se precipita hoje, amanhã e sempre, a ouvir os bregueiros es-

tribulhos d'uma tal Mercedes no theatro D. Afonso; a applaudir n'um frenesi de mentecaptos o «Brazileiro Pancracto», o «Solar dos Barrigas» e o «Viveiro de Frei Anselmo»! Esta é a verdade.

Novelli não foi levado em triumpho, porque pouca gente o comprehendeu; poucos avaliaram o valor d'aquelle genio, mas em tempos que ainda não esqueceram, recordo-me eu da apothose feita aqui, n'esta bem dita cidade, a uma artista de baixa plana mas de desenvolta belleza por um esquadrão compacto de janotas da infructifera aristocracia calaceira. Eram vivas, oceanos de flores, torrentes formidaveis de saudações, profusões d'archotes, tropear de ginetes caros, enfim, uma embriaguez inexplicavel de fraldiqueira admiração por uma mulher despida de meritos artisticos, embora ornada de dotes plasticos d'uma formosura lascivamente contorneada.

E para não fatigar mais a paciencia de quem me lê, só direi que a companhia Taveira, recentemente chegada do Brazil, foi aqui brindada com uma estrondosa e espontanea recepção, emquanto que Novelli foi levado a Campanhã por meia duzia de admiradores sinceros!

Ora dito isto, e abafado por uma discreta complacencia o mais que sei das muitas misérias que por aqui surgem a cada passo, parece-me que nada ha que extranhar na magua e nojo que acompanharam Novelli na sua fuga de tal burgo d'energenomos.

As proximas eleições geraes vão accordando os candidatos das facções opposicionistas, apesar da impossibilidade da lucta com as arditosas innovações introduzidas pelo governo, n'e-te burlesco acto da pagodeira constitucional. Nos tempos eleitoraes d'outra, corria o vinho a rodos, o dipheiro em barda, e o carneiro com batatas

(7) FOLHETIM

CANDIDO DE FIGUEIREDO

UM DRAMA NA ALDEIA

III

O pae, vestiu-se rapidamente, abriu a janela e não viu ninguém. Saiu do quarto e foi á varanda, para estender os olhos até mais longe. N'esse momento, o criado debruçava-se ainda sobre o muro, observando o caminho, para a direita e para a esquerda.

—Que é lá isso, José?—perguntou o amo.

—Que ha de ser? O cão ladrão de noite, vim ver o que era. Durante o resto da noite, não vi nada, mas agora, aqui ha nadinha, um ladrão, ou o diabo por elle,

—Que dizes tu, Manuel,—perguntou elle ao criado.

—Tenho cá uma ideia,—respondeu o Manuel Joaquim.

—Dize lá.

—A gente vae hoje a Villajusan; mas, pelo sim, pelo não, vossemecê não entra no quintal, sem que eu vá bater matos. Quem entra primeiro, sou eu. Levo um naco de tociño, atiro-o ao cão, e, enquanto o animal se entretém na lambarice, amordaço-o ou esgano-o.

—Está dito.—

A's dez horas da noite, os dois estavam junto do muro do Pimenta.

Manuel Joaquim começou a trepar.

—Olha,—disse o amo,—firma os pés no cabo do meu sacho, que a parede está escorregadia com o orvalho.

Manuel Joaquim lançou as mãos ao cimo do muro; acima das mãos ergueu a cabeça, depois o peito...

N'esse momento, um tiro, disparado da varanda do Pimenta, alcançou o peito de Manuel Joaquim. Este caiu de costas nos braços do amo, sem soltar um gemido.

—Feriram-te?

—Feriram: o tiro, foi certeiro, mas houve engano no alvo.

—Pódes andar?

—Não posso: dóe-me muito o peito e as costas. Deite-me ahí, junto á parede, e vá chamar alguém.

Manuel João poz o criado aos hombros, atravessou com elle Villajusan, e foi ao Casal, acordar o avô, o cirurgião Lopes, para examinar e tratar o ferido.

(Continúa)

fazia o gaudio do faminto e vejal contribuinte. Hoje, com a crise peeanaria que atravessamos e com as maquinagões astutissimas dos governantes, no tocante á liberdade do suffragio, a mecantada representação nacional nem sequer dá pasto á curiosidade dos que se costumavam divertir com este entremez comico do sistema monarchico-representativo da dynastia vigente...

Com a abstenção do partido progressista e com a apathia gangrenosa d'um povo no ultimo paroxismo d'um coma purulento, o ministerio pode continuar com o seu tripudio satanico sobre as disposições constitucionaes, irranjando para logro dos mil cretinos que abundam por esse paiz fóra, um simulacro de camara electiva, que será a retratagão fidedigna da politica obstruccionista do gabinete.

E isto é enquanto elle se não resolve, continuando na sua furia epileptica d'extincções, a acabar por uma vez com essa fargada sediza e ignobil a que pomposamente se chama = O Parlamentarismo = !

Uma coisa que me compunge devéras, é o estado indisciplinado e desmantellado a que chegou o partido republicano portuguez ! Apoz a insurreigão gorada de 31 de janeiro, este partido glorioso foi pouco decrescendo, impopularisando-se e hoje, força é confessal-o, acha-se desorganizado, submissivo e condecendente quanto n'outras epochas se mostrou forte, aguerrido e intransigente.

Não contesto ajuda a sua importancia, pois á sua bandeira se tem ultimamente refugiado um grupo de descrentes do sistema constituido. Mas de que serve um exercito numerozo sem um commandante de valor e d'acção ? Para que prestam armas solidas e resistentes nas mãos de soldados leigos na estrategia das grandes operações militares ?

Ora o antigo e prestigioso partido da Democracia, a legião de batalhadores como Marreca, Souza Brandão, Elias Garcia, Latino e José Falcão, sumiu-se na voragem dos tempos ! As luctas homéricas d'esses combatentes infatigaveis, em prol d'um ideal que na essencia é a ultima palavra da perfectibilidade humana, essas luctas, repito, contrastam flagrantemente com a actual modorra dos seus successores ! N'outros tempos, a palavra, o livro, o jornal, eram outros tantos meios d'evangelisação democratica, rasgando o espaço venia da ignorancia até ás derradeiras camadas da sociedade. Hoje, quando o esforço da sua propaganda e a inquebrantabilidade da sua doutrina se torna mais util derramar copiosamente, esse partido eminentemente e genuinamente popular, permanece n'um estado de lassa insensibilidade, talvez precursora d'um desfalecimento de forças, de prestigio e d'auctoridade.

Já por aqui andam os meus amigos Fernando Amaral e Agostinho Dias de Castro, distinctos academicos do Curso Superior.

Aqui ha muito tempo, tive o prazer d'abraçar n'esta cidade, o sr. João Vieira d'Andrade, estimado cavalheiro vimaranense, que sempre me distinguiu com a sua amizade generosissima.

Com curta demora tambem esteve esta semana no Porto, o benquistoz pharmaceutico d'essa cidade o sr. Rodrigo José Leite Dias, meu respeitavel e esclarecido amigo.

E por hoje ponho ponto na

conversa que já está sendo fastidiosa, acho eu.

Para a semana (as minhas semanas pelo calendario da calaceirice contam 30 dias, approximadamente), hei-de vêr se acabo um assumpto que deixei incompleto na ultima chronica. Um notabilissimo artigo que li n'um jornal da Lisboa sobre a mesma questão, foi que me fez recordar o complemento do que n'este logar deixei por concluir ultimamente. Apesar d'esquecido e um tudo nada de mandrião, que estes dois predica-dos andam sempre juntos, se Deus me der vida e saude, podem contar comigo.

30-10-95.

G. G.

DA NOSSA CARTEIRA

Partiu para Vigo o nosso illustre e estimado patriocio sr. dr. José Martins de Menezes, que, como é sabido, vae desempenhar n'aquella cidade o cargo de consul de Portugal.

Está completamente restabelecido da enfermidade que soffreu, o nosso sympathico amigo sr. Rufino Ferreira. Parabens.

Regressou da Povoia de Varzim, onde passou alguns dias a uso de banhos, o nosso prezadissims amigo e benquistoz ecclesiastico o revd.^{mo} snr. padre Antonio Augusto Monteiro.

Continua bastante doente o sr. Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, conceituado negociante d'esta praça.

Deus se compadeça do seu estado.

Esteve n'esta cidade o sr. Antonio dos Reis e Souza, digno representante do jornal «O Paiz», que acaba de publicar-se em Lisboa.

A s. exc.^{ia} agradecemos a visita com que nos honrou.

Regressou da praia da Povoia de Varzim o sr. Antonio Dias da Silva, abastado capitalista e apreciavel cavalheiro d'esta cidade.

Esteve hontem n'esta cidade o nosso prestimo amigo sr. José da Silva Soares, zeloso e activo chefe do movimento da Companhia do Caninho de Ferro de Guimarães.

Tem sentido consideraveis melhoras da grave doenca que o accommetteu, o snr. José de Souza Passos, estimado mancebo e habil armador d'esta cidade.

Devéras estimaremos poder noticiar em breve o seu completo restabelecimento.

Tambem regressou da Povoia de Varzim o nosso amigo e activs industrial sr. Antonio Ribeiro Varandas.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de novembro

Hoje anniversario funebre na igreja da Collegiada.

QUARTA-FEIRA, 6 — S. Severo, B., M. S. Leonardo, eremita, S. Athico, M.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Anniversario pelas almas dos irmãos da irmandade de S. Nicolaa, na igreja da Oliveira.

QUINTA-FEIRA, 7 — S. Florencio, B.

Exposiçao do Santissimo Sacramento na igreja da Misericordia, desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite.

Pratica ás Filhas de Marir na igreja da Misericordia, por um dos revd.^{mos} ecclesiasticos da Companhia de Jezus.

SEXTA-FEIRA, 8 — S. Severiano e seus trez irmãos, Mm.

Lausperenne na capella da V. O. Terceira Seraphica.

Exercicios do Coração de Jezus no templo de S. Domingos, com missa, communhão geral, exposiçao do S.S., pratica e ladainha. E' orador um dos exemplares ecclesiasticos acima mencionados.

Commemoração dos defunctos

Este triste anniversario em que todos tem uma fervorosa prece para interceder pelos paes que um tumulo encerra, um ramo de goivos para adornar a campa d'uma esposa idolatrada ou d'um irmão querido, uma saudade para recordar o passamento d'um amigo dedicado, lagrimas, emfim, para regar a terra que insaciavel hyena tragou os entes que lhe foram mais caros, foi commemorado n'esta cidade, segundo o costume dos annos anteriores, da forma mais condigna e tocante.

Na sexta-feira quasi todos os mausoleus e campas foram adornados com crepes, flores e luzes indo ao cemiterio, á tarde, a commovente processão da igreja da Misericordia acompanhada de muitos irmãos e grande numero de fiéis.

O cemiterio, foi extraordinariamente visitado, impressionando e compungindo os corações mais duros o recolhimento, respeito e fervor com que cada um orava pelo eterno descanso dos parentes ou amigos que a implacavel morte lhes lançou para sempre nas escuras cavernas do tumulo !

Alli, n'aquelle logar, abatem-se as prosapias petulantes, nivelam-se as varias gerarchias ! Se ha grande differença entre o mausoleu sumptuoso e a humilde campa rasa, não ha nenhuma entre a dor da princessa ou da proletaria a quem a morte arrebatou um filho !

Tanto debaixo das sédas como dos andrajes, ha um coração de mãe que soffre !

Se n'este mundo ha equaldade, é na dor que confrange o coração pela perda d'um ente que nos foi caro e a que

nenhum potentado se pode eximir !

Por isso e que, sem excepção de classes, todos correm ao cemiterio no dia anniversario dos Fiéis Defunctos, honrando a memoria dos seus passados e deitando na balança da justiça divina mais algumas preces que farão baixar o prato das graças sobre as almas d'esses entes queridos.

Sublime anniversario, que encerra o mais grato tributo aos olhos de Deus !

No dia 2, ás 9 horas da manhã, celebrou-se o ternoz de missas e responsos pelas almas dos fiéis sepultados no cemiterio municipal.

A este religioso acto, praticado pelo revd.^{mo} capellão respectivo, assistiram bastantes pessoas.

Em consequencia da chuva, não sahio hontem a processão funebre da parochial igreja de S. Miguel de Creixomil.

Consorteios

Sabbado á noite, na parochial egeja de Creixomil, uniram-se pelos indissolueis laços matrimoniaes o snr. dr. Gonçalo Paul, sub-delegado do procurador regio n'esta comarca e primogenito filho do nosso prezado amigo e intelligente solicitador sr. Gaspar Paul, com a sr.^{ia} D. Maria de Jezus, Leite, joven filha do nosso dedicado amigo sr. Manoel Rodrigues da Silva, abastado proprietario e capitalista d'esta cidade.

O noivo dotado de bastantes merecimentos e prova da illustração e a noiva dotada das mais acrisoladas virtudes e de educação esmerada, tudo nos faz crer que tão auspicioso consorcio será coroadado das maiores venturas e felicidades.

Tambem se uniram na noite de sabbado pelos sagrados laços do hymeneu, no templo da I. e R. Collegiada o snr. Augusto de Souza Passos, primogenito filho do nosso amigo e habil armador o sr. Antonio José de Passos, com a sr.^{ia} D. Maria da Madre de Deus Pinto de Queiroz, joven e extremosa filha do nosso leal collega e illustrado redactor da «Religião e Patria» o sr. João Pinto de Queiroz.

Aos jovens consortes, credores das maiores sympathias pelas excellentes quaiddades que os exornam, desejamos um porvir repleto de felicidades e venturas.

Na ultima quinta-feira, na parochial igreja de Fermengões, suburbios d'esta cidade, tambem se realisou o casamento do nosso amigo snr. Antonio Guimarães, proprietario da Fabrica Real de Tecidos em Caneiros, com a sr.^{ia} D. Delmina Teixeira de Queiroz, filha do snr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, distincto clinico d'esta cidade.

O noivo é dotado de bom character, muito trabalhador e intelligente e a noiva exornada de fina educação e exemplares virtudes.

Desejamos-lhes, pois, um perenne futuro bafejado dos mais fagueiros ventos da felicidade.

Sorteio de mancebos

No dia 7 do corrente tem logar, na sala das sessões da camara municipal, o sorteio dos mancebos d'este eccelho definitivamente inscriptos para o serviço militar do corrente anno.

Transferencias judicias

A folha official acaba de publicar os despachos em que transferê d'esta comarca para a de Torres Vedras o sr. juiz de direito dr. Antonio Duarte Marques Barreiros, e para Guimarães o sr. dr. José Duarte dos Santos Pimenta, juiz de direito em Loulé.

O sr. dr. Marques Barreiros é um magistrado trabalhador infatigavel, intelligente e zeloso no cumprimento dos seus deveres, qualidades estas que o tornam muito considerado.

Na audiencia de expediente d'hontem despediu-se s. exc.^{ia} com verdadeira commoção dos exemplares empregados do fóro.

Pela nossa parte agradecemos ao illustre fuccionario que se dignou honrar-nos com a sua despedida pessoal.

Homenagem

Na recente comemoração funebre dos dias 1 e 2 de visita que então fizemos ao cemiterio municipal, tivemos occasião de ver por entre os atavios com que a saudade engrinaldou a memoria dos que passaram e lhes foram queridos, uma pequena campinha singela, mas distincia e artisticamente ornamental.

Prendeu-se a nossa attenção sabendo que as flores dispersas sobre esse punhado de terra, representavam uma piedosa homenagem prestada á memoria do saudoso major do regimento de infantaria n.^o 20 sr. Antonio de Jezus Almeida Barros pelo seu dilecto genro o sr. Ayres dos Santos Silva, official da administração militar.

Achamos grande e bella aquella manifestação d'estima pessoal, hoje em que só é real e positivo o que na realidade existe.

Noticias militares

Alem do contingente de quarenta e quatro soldados fornecidos por infantaria 20 a infantaria 3 destina-lo á fazer parte da expedição á India, marchou ultimamente uma outra força de quatorze soldados para caçadores n.^o 4 em Tavira, que como se sabe está com prevenção de marchar para o ultramar caso seja necessario.

Por esse motivo e pela sahida d'outro contingente destinado a fazer parte da companhia normal d'instrução na escola pratica de Mafra, teve de retirar a guarda da cadeia civil qua desde hontem já deixou de ser fornecida pelo nosso batalhão.

E' esperado brevemente n'esta cidade o sr. General Cibrão, commandante da 6.^a brigada d'infanteria n.^o 20, um dos corpos que fazem parte da brigada do seu commando.

Logar a concurso

Como se vê do annuncio que em outro logar publicamos, achase a concurso por espaço de 30 dias o logar de servo da V. O. Terceira Dominica, com o ordenado de 79840 reis annualmente.

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 14, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquin de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUTMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHATELAIN, Pharm.

Foi o Sr CHATELAIN o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. É cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior effizienz: duas perolas tomadas depois da comica bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drograrias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, hr..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUÇÃO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 18000
Encadernado capa especial... 25800
A' venda na Companhia Nacional, Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTAÇÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{os}
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sprimentos do PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPECIÇÃO EM LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

XXXXXXXXXXXX

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

COLECCÃO

amillo e stello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.ºs 45, 47 e 49

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deſtuzo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte retada do avulso está minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco